

NOME DO PRIMEIRO AUTOR**PEDRO PAULO OLIVEIRA LIMA DA COSTA****5ª Jornada Científica da Embrapa Gado de Corte**
21 a 23 de outubro de 2009**Campo Grande - MS****TÍTULO****FISIOLOGIA E PROTEÔMICA DA RESPOSTA AO ALAGAMENTO EM GENÓTIPOS CONTRASTANTES DE *Brachiaria brizantha*.****AUTORES**

COSTA, P.P.O.L. (1)*; MEIRELES, K.G.X. (2); LAURA, V.A. (2); VALLE, C.B. (2); ROBLES, C.S. (2); NASCIMENTO, D.C. (4); NAKA, I.M. (5)

CHAMADA DE RODAPÉ

(1) Acadêmico de Agronomia da UNIDERP - Anhanguera, estagiário na Embrapa Gado de Corte, pcosta@cnpqc.embrapa.br. (2) Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3) Bióloga, bolsista AT na Embrapa Gado de Corte. (4) Acadêmica de Ciências Biológicas da UNIDERP, estagiária na Embrapa Gado de Corte. (5) Laboratorista do Lab. de Biologia do Solo da Embrapa Gado de Corte.

RESUMO

Muitas áreas de pastagens podem estar sujeitas ao alagamento ou encharcamento temporário do solo, o que compromete a produtividade e até mesmo a perenicidade de forrageiras menos adaptadas a esta condição de estresse. Associado a outros fatores, o excesso de água no solo é apontado como a principal causa da morte de pastos de *Brachiaria* nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Durante a estação chuvosa, o encharcamento provoca a redução da oxigenação no solo, provocando queda imediata na respiração do sistema radicular e alterações no metabolismo celular. O desenvolvimento de cultivares tolerantes ao alagamento é de fundamental importância para viabilizar a pecuária em áreas de ocorrência do excesso hídrico. O objetivo deste trabalho é avaliar a resposta fisiológica de genótipos contrastantes de *Brachiaria brizantha* ao alagamento e associá-la a genes que se expressam durante o período de estresse. Sementes das cultivares Marandu (suscetível) e Arapoty (tolerante) foram germinadas em gerbox e as mudas transplantadas para vasos após dez dias. O experimento encontra-se em fase inicial, instalado em casa-de-vegetação na Embrapa Gado de Corte, portanto, as etapas descritas a seguir serão realizadas durante cinco períodos (0, 2, 4, 6, 8 semanas). Decorridos 42 dias do transplante, as plantas serão submetidas ao estresse. As plantas alagadas permanecerão com uma lâmina d'água, de ± 5 cm acima do nível do solo, que será mantida até a data de cada corte. As plantas não alagadas serão irrigadas diariamente. Após cada período de alagamento, parte aérea e raízes serão coletados de plantas alagadas e não alagadas, visando a determinação de diversas variáveis, como biomassa seca e taxa de crescimento relativo. Outra parte do material coletado será armazenada a -80°C e será destinada ao estudo proteômico. Espera-se identificar proteínas diferencialmente expressas e relacionar seus papéis biológicos às respostas morfofisiológicas da forrageira durante o estresse causado pelo alagamento.

PARCERIA/APOIO FINANCEIRO

Projeto financiado pela FUNDECT e UNIPASTO

* autor correspondente